



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDJANE TEREZINHA DE MATOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BARREIRAS
2025**

EDJANE TEREZINHA DE MATOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – Campus IX de Barreiras-Ba, como requisito parcial da disciplina TCC.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley

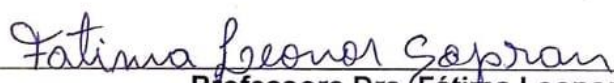
EDJANE TEREZINHA DE MATOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

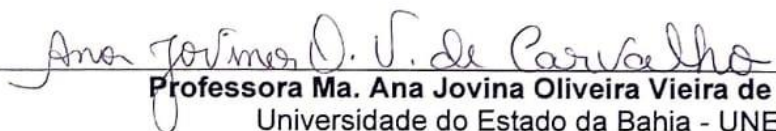
Trabalho de conclusão de curso avaliado e aprovado em 29/07/2025 pela comissão formada pelos seguintes professores:



Professora Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Professora Dra. Fátima Leonor Sopran
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Professora Ma. Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a minha mãe Jacislene de Matos da Silva pelo apoio incondicional e incentivo, a meu pai Edmilson Gomes da Silva, minha tia Jaira Barbosa Matos pelo incentivo de sempre e pelo suporte emocional e o encorajamento diário de toda família a todo momento.

Agradeço aos meus professores e orientadores, Dra. Marta Maria Silva de Faria e ao professor orientador Dr. Darto Vicente, pela dedicação, e ensinamentos que contribuíram para a realização deste trabalho, por ter me guiado com paciência e dedicação, suas contribuições foram essenciais para a construção desse trabalho. Foi muito importante contar com suas orientações.

Agradeço a Universidade do Estado da Bahia, que me fez progredir e alcançar minhas metas, durante todos os períodos. Também agradeço a todos os colegas e amigos que contribuíram de alguma forma e participaram dessa jornada.

A Deus, primeiramente por me guiar durante toda a trajetória do curso, e me proporcionar conhecimentos que tenho hoje, a minha família que me apoiou e me fez acreditar que sou capaz de seguir em frente, à minha mãe Jacislene de Matos da Silva, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e ao meu pai, Edmilson Gomes da Silva, também sempre me apoiando.

Edjane Terezinha de Matos da Silva

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais da educação infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, foi realizada em uma escola pública da cidade de Barreiras-Ba, com participação de cinco professoras. Para a realização da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, analisando a partir de categorias obtidas da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a literatura infantil desempenha papel essencial no desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito, cooperação, criatividade e autorregulação emocional. As professoras destacaram que o contato com as histórias infantis estimula a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de lidar com sentimentos e conflitos, além de fortalecer o vínculo afetivo entre crianças e educadores. A literatura é um recurso valioso para o desenvolvimento socioemocional das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, sensíveis e preparadas para a vida em sociedade.

Palavra-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento socioemocional. Educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to investigate the importance of children's literature for the socioemotional development of children in early childhood education. The research, which adopted a qualitative, field-based, and descriptive approach, was conducted in a public school in the city of Barreiras-BA, with the participation of five teachers. Data were collected using a questionnaire and analyzed through thematic categories derived from the study. The results revealed that children's literature plays a vital role in the emotional and social development of children, promoting skills such as empathy, respect, cooperation, creativity, and emotional self-regulation. The teachers highlighted that exposure to children's stories stimulates imagination, critical thinking, and the ability to deal with feelings and conflicts, while also strengthening the emotional bond between children and educators. Children's literature is a valuable resource for socioemotional development, contributing to the formation of more aware, sensitive, and socially prepared individuals.

Keywords: Children's literature. Socioemotional development. Early childhood education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular da Educação Infantil

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
	2.1 A CRIANÇA E A INFANCIA.....	13
	2.2 LITERATURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA	15
	2.6 LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSOR.....	18
	2.7 TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
	2.8 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS NO INCENTIVO A LEITURA DE CRIANÇAS.....	21
3	METODOLOGIA.....	23
	3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA Erro! Indicador não definido.	
	3.3 LÓCUS DA PESQUISA	24
	3.4 PERFIL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
	3.5 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	26
	3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	27
4	ANALISE DE DADOS E INFORMAÇÕES DA PESQUISA	28
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral da criança é um dos principais objetivos da Educação Infantil, etapa fundamental para obtenção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, neste contexto, a literatura infantil se destaca como um recurso pedagógico valioso, capaz de promover não apenas o desenvolvimento da linguagem do pensamento, mas também o fortalecimento das competências socioemocionais. Por meio das histórias, as crianças têm a oportunidade de explorar sentimentos, desenvolver empatia e aprender a lidar com situações de conflitos e adversidades.

Ao longo da minha formação no curso de pedagogia, durante as etapas dos estágios nas escolas assim como o PIBID, vivenciei ao logo desta formação momentos em que a contação de história transformou o ambiente educativo, acredito que a literatura infantil é uma ponte entre o lúdico e o desenvolvimento humano, capaz de despertar emoções, promover vínculos e contribuir significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças, assim essa pesquisa se deu inicio a partir do desejo de aprofundar essas vivências e contribuir para a prática pedagógica e transformadora.

Além disso, a realização da pesquisa se justifica por vários motivos, que envolve as dimensões científica, social e pessoal. Na dimensão científica, o estudo contribui com a produção do conhecimento acerca da literatura infantil como recurso pedagógico no desenvolvimento das competências socioemocionais. A partir da escuta de profissionais da educação infantil, busca-se compreender de forma prática como contação de histórias influencia o comportamento.

Na dimensão social, a pesquisa destaca por reconhecer o potencial transformador da literatura na formação de sujeitos mais empáticos, cooperativos e capazes de interagir melhor com o outro, a leitura além de estimular o imaginário e a linguagem também é promotora de valores

Na dimensão pessoal, essa pesquisa reflete a escolha do tema que dialoga com a formação da pesquisadora em Pedagogia, que envolve as experiencias práticas em sala de aula, pois acredito que a literatura infantil é uma ponte entre o trabalho lúdico e o desenvolvimento humano, sendo assim, a realização deste estudo apresenta um compromisso com uma pratica pedagógica significativa.

Diante dos desafios contemporâneos como o uso excessivo de tecnologias e a redução do interesse pela leitura, torna-se ainda mais necessário valorizar o papel da literatura no ambiente escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) destaca a importância das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional e social da criança, alinhando-se a proposta deste estudo. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma investigação de campo, em uma escola pública do município de Barreiras-BA, buscando compreender a percepção dos professores sobre o uso da literatura em sala de aula e a importância da parceria entre escola e família na formação de leitores sensíveis, críticos e emocionalmente estáveis.

Essa pesquisa baseou-se em diversos autores que contribuíram para a compreensão do papel da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças. Airiés (1986) oferece uma visão histórica da infância, enquanto Piaget (1971) e Vygotsky (1984) explicam o processo de aprendizagem infantil sob abordagens do desenvolvimento cognitivo e social. Abramovich (1994) destaca a importância da escuta de histórias para a formação leitora, e Coelho (2000) analisa a literatura infantil como arte que une imaginação e realidade. Bardin (1977) foi essencial para análise dos dados, utilizando a técnica de análise de conteúdo. A BNCC (Brasil, 2017) destaca o papel das competências socioemocionais no processo educativo, autores contemporâneos como Santos (2021), Marques (2018) e Guerreiro e Ferreira (2020) reforçam a relevância da literatura como ferramenta formativa integral na infância.

Considerando que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança e que a literatura pode ser uma ferramenta eficaz nesse processo, buscou-se compreender como educadores tem utilizado esse recurso em sala de aula favorecendo assim a empatia, o autoconhecimento, a convivência e o fortalecimento de vínculos afetivos. A presente investigação parte, portanto, do seguinte problema de pesquisa: de que forma a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças na educação infantil?

O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender de que forma a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais da educação infantil. A investigação também teve como objetivos específicos:

investigar a percepção das professoras sobre o uso da literatura e contação de histórias na educação infantil e as principais estratégias pedagógicas utilizadas para estimular o desenvolvimento emocional por meio da leitura; mostrar a importância da parceria entre família e escola no fortalecimento do hábito de leitura das crianças; apontar as contribuições da literatura/ contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

No primeiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para realização da pesquisa, abordagem qualitativa de campo, os tipos de pesquisa, o local onde foi realizada, os participantes, os instrumentos e coleta de análise de dados. O segundo capítulo compreende o referencial teórico, fundamentado em autores que discutem a infância, o desenvolvimento socioemocional, e a importância da literatura infantil nesse processo, o terceiro capítulo trata-se da análise de dados obtidos por meio de questionários com professores da educação infantil. Ao final, apresenta-se as considerações finais, com as conclusões obtidas.

Esse estudo busca contribuir com reflexões significativas sobre prática pedagógica na educação infantil, destacando a literatura como um recurso essencial para o desenvolvimento integral da criança, no que se refere às habilidades socioemocionais, ao compreender que as histórias influenciam as emoções, os comportamentos, as interações sociais das crianças, fortalecendo o trabalho docente que incentivam a construção de ambientes educativos mais sensíveis, afetivos e humanizados.

CAPÍTULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

1.1 A CRIANÇA E A INFANCIA

O conceito de criança é historicamente e culturalmente construído, variando conforme os contextos sociais e temporais. Na perspectiva de Philippe Ariès (1986), conforme a visão tradicional a criança era concebida como um adulto em miniatura, desconsiderando as particularidades de sua fase de desenvolvimento.

Na contemporaneidade, a criança é reconhecida como um sujeito de direitos, ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil1988), a infância é um período crucial para o desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos físico, emocional, social, cognitivo e cultural. Nesse sentido, o papel da educação infantil é fornecer experiências significativas que respeitem a singularidade da criança e promovam seu crescimento pleno. A criança, enquanto sujeito de direitos e ser em desenvolvimento, ocupa um lugar central no contexto educacional e social.

O conceito de infância evoluiu ao longo da história, sendo profundamente influenciado por aspectos culturais, sociais e econômicos. Philippes Ariès (1986), argumenta que a infância não era percebida como uma fase distinta da vida, até o final da Idade Média. Naquela época, “as crianças eram rapidamente integradas ao mundo dos adultos, assumindo responsabilidades e tarefas semelhantes às dos mais velhos”.

Com o avanço da modernidade, a concepção de infância foi gradualmente transformada. A partir do século XVII, começou-se a reconhecer a criança como um ser singular, necessitando de cuidado, proteção e educação específica. Essa mudança foi acompanhada pela criação de instituições dedicadas à infância, como

escolas e creches, que passaram a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Como destaca Ariès (1986):

Contudo, ao longo do tempo, a infância passou a ser valorizada como uma etapa essencial e única da vida humana, com necessidades, capacidades e interesses próprios. Com o avanço da modernidade, a concepção de infância foi gradualmente transformada. A partir do século XVII, começou-se a reconhecer a criança como um ser singular, necessitando de cuidado, proteção e educação específica. Essa mudança foi acompanhada pela criação de instituições dedicadas à infância, como escolas e creches, que passaram a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Como destaca Ariès (1986, p.10):

Afirmei que essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida ao seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se: a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e de jogos,

No cenário da pedagogia contemporânea, a criança é vista como um agente ativo no processo de aprendizagem. Teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky trouxeram contribuições fundamentais para essa visão. Piaget (1971) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por estágios, sendo cada um caracterizado por formas específicas de pensamento e compreensão do mundo. Por outro lado, Vygotsky (1984) enfatiza a importância das interações sociais no aprendizado, afirmando que o desenvolvimento ocorre dentro de um contexto sociocultural, mediado pela linguagem e pelas relações com outros indivíduos.

Compreender a criança em sua totalidade implica reconhecer sua singularidade, seus direitos e seu potencial enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem. Seja na família, na escola ou na sociedade, é fundamental que as práticas pedagógicas e os recursos, como a literatura, sejam planejados de maneira a promover um desenvolvimento integral e significativo, garantindo que a infância seja vivenciada como um período de descobertas, aprendizado e formação para a vida adulta.

Esta perspectiva histórica nos mostram o quanto a concepção de infância está intimamente relacionada às transformações culturais e sociais, que passam a reconhecer as peculiaridades dessa fase da vida. Na prática, isso significa que a criança não é um receptor passivo de conhecimento, mas um sujeito que constrói

ativamente seu aprendizado por meio de experiências concretas e interações significativas.

No Brasil a educação de crianças sempre foi relegada e deixada sempre sob a responsabilidade das mães e de instituições filantrópicas como igrejas, por exemplo, nunca a cargo do Estado, até a constituição de 1988. Em 1996, por meio da promulgação da Lei 9394/96, a Educação infantil passa a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica (Art. 29), com um importante papel social para a formação comum imprescindível ao exercício da cidadania. A BNCC (Brasil, 2018), por sua vez, contribuiu com o estabelecimento dos direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência para a Educação Infantil.

1.2 LITERATURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

A literatura é uma ferramenta poderosa para engajar as crianças no processo de educação literária, desenvolvendo a oralidade, dentre outros fatores, permitindo-lhes explorar o imaginário, desenvolver habilidades linguísticas e fortalecer sua compreensão do mundo. (Coelho, 2000; Zilberman, 2003).

Na educação infantil, a literatura desempenha um papel central no desenvolvimento da criança. Como destaca Coelho (2000), a literatura infantil é uma arte que combina imaginação e realidade, proporcionando à criança experiências únicas que ampliam sua visão de mundo e suas capacidades expressivas. Fanny Abramovich (1994), afirma que ouvir histórias é o ponto inicial para a formação de leitores, possibilitando à criança adentrar um mundo de símbolos e construir significados intensos a respeito do mundo a sua volta.

Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil ultrapassa o aspecto lúdico, atuando também como instrumento de formação cultural e emocional, auxiliando no desenvolvimento da empatia, da criatividade e da compreensão de mundo pelas crianças.

A literatura é essencial para o desenvolvimento socioemocional da criança, pois vai além do estímulo a linguagem e imaginação, pois vai além dos estímulos a linguagem e a imaginação. Por meio das histórias, a criança tem a oportunidade de

presenciar o contato de diferentes emoções, perspectivas e situações sociais, o que contribui para o reconhecimento e a compreensão dos próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros (Cunha, 2017).

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação e autorregulação emocional, é essencial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. A literatura infantil, nesse contexto, atua como um instrumento potente para o desenvolvimento dessas competências, ao permitir que a criança vivencie emoções, perspectivas e situações diversas, contribuindo para o reconhecimento e a compreensão de sentimentos próprios e alheios.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com qual interagem; as primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais que ganham sentido como a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna (Ferreira,2020).

Na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC, 2017).

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocional das crianças. Por meio das histórias, os pequenos aprendem sobre empatia, respeito, solidariedade e enfrentamento de conflitos. Ao se identificarem com personagens e situações, eles conseguem reconhecer e nomear seus próprios sentimentos, desenvolvendo autoconhecimento e controle emocional (Santos, 2018)

Além disso, os livros infantis criam oportunidades para o diálogo entre adultos e criança, favorecendo a construção de vínculos afetivos e o entendimento de valores essenciais para a convivência em sociedade, porem além de estimular a imaginação e a linguagem também fortalece a capacidade das crianças de forma saudável com o mundo e com os outros.

A literatura é fundamental na educação infantil, por seu papel de sensibilizar e de ensinar as crianças de maneira lúdica e significativa. A literatura infantil como toda produção que utiliza a palavra como maneira de arte e criação, possui como público-alvo as crianças. Esse tipo de literatura oportuniza à criança um universo que amplia a imaginação e promove aprendizagens que ultrapassa o conteúdo dito/ouvido. Santos (2021) complementa ao afirmar que a literatura aborda temas atuais, como como problema sociais e familiares, possibilitando que as crianças falem sobre suas vivências das histórias. No entanto, é fundamental que a escola e a família cultivem o gosto pela leitura.

O desenvolvimento socioemocional é entendido como um processo em que a criança passa a entender, reconhecer e gerenciar suas emoções, manter relações saudáveis e desenvolver empatia. Segundo Vygotsky (1993 apud Marques, 2018), esse aspecto é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois influencia sua capacidade de se relacionar, aprender e tomar decisões conscientes. JUNTEI

Conforme destaca Marques (2018) crianças que crescem em ambientes familiares que oferecem suporte emocional tendem a se adaptar melhor as novas situações, sendo essencial que os professores e os familiares valorizem os sentimentos das crianças e encontrem formas de lidar com emoções negativas. Nesse processo, a relação professor e aluno tem papel essencial nesse processo, pois o educador precisa ser atento as características individuais de cada criança, criando oportunidades para que elas expressem suas emoções e desenvolva atitudes saudáveis (Santos, 2021). Evidencia-se que o desenvolvimento socioemocional contribui para a formação de pessoas mais confiantes, empáticas e capazes de viver melhor em sociedade.

A literatura infantil é importante no contexto de autorregulação emocional as crianças. A regulação das emoções sugere reconhecer e saber como lidar com elas de maneira satisfatória. Nesse sentido, as histórias funcionam como modelos, a fim de que as crianças compreendam suas reações emocionais e desenvolvam maneiras de expressá-las de forma saudável Almeida (2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece o papel das interações e brincadeiras no desenvolvimento de autorregulação emocional na educação infantil. As crianças aprendem sobre emoções a partir de três principais

contextos: conversas sobre emoções, reações dos pais diante de suas próprias emoções e repostas dos pais às emoções dos filhos.

Diante disso, a literatura infantil como recurso pedagógico não apenas contribui da linguagem e da criatividade, mas também fortalece as habilidades socioemocionais das crianças, promovendo a empatia, a autorregulação, o respeito e a convivência com os outros.

1.3 LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSOR

O homem é o principal responsável pelo surgimento da literatura infantil, ao sentir a necessidade de transmitir acontecimentos e ideias, buscou na ficção uma maneira de transmitir a herança cultural, construindo uma ligação entre a literatura e oralidade e a cultura. Assim sendo, a literatura surgiu com fins moralizadores, levando em conta a preocupação com as capacidades e anseios próprios da infância, destacando o merecimento e a consideração especial para com a criança.

A literatura infantil é como uma porta mágica, que leva as crianças a um mundo cheio de aventuras e descobertas, ao ler as crianças, estimulam a imaginação, criam histórias e personagens dentro de sua própria cabeça, aumentando o seu conhecimento, aprendendo sobre o mundo de forma divertida e interessante. Destaco a importância de ouvir muitas, histórias para a formação de qualquer criança. Escutar histórias remete ao início da aprendizagem para formação do leitor, e ser leitor é ter um caminho infinito de descobertas e compreensão de mundo (Abramovich1994, p.16).

O ato de ler pode construir uma maneira de intermediar o caminho entre a leitura e o leitor. A leitura é uma forte aliada do letramento, para que elas possam além de ter o domínio da leitura também possuam a leitura de mundo. É importante acreditar que o livro tem o poder de encantar, e ao mesmo tempo, é um forte aliado nas tarefas escolares.

Na teoria de Coelho (2000), a importância da literatura infantil está em sua arte de encantar, de desenvolver a sensibilidade, a imaginação e os sonhos da criança, podendo leva-la muito além do imaginário, levar a compreensão do mundo real. A

criança que trabalha seu imaginário e o exercita constantemente tem mais facilidade em desenvolver produção textual, desenvolver suas habilidades cognitivas e raciocínio lógico.

Destarte, a literatura infantil leva o leitor para um caminho de destaque, por meio de um mundo fantástico a criança pode buscar significado das coisas. Coelho (2000, p.27) define a literatura infantil como arte. Segundo a autora: “Ela é, antes de tudo literatura, ou melhor é a arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

Com base na fala da autora, podemos afirmar que a literatura infantil é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das crianças, pois estimula a criatividade, ao apresentar mundo imaginário e personagens fantásticos, assim sendo a literatura infantil incentiva as crianças a criar suas próprias histórias e pensar de forma única.

1.4 TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho pedagógico vai muito além de simplesmente transmitir informações, é crucial para o desenvolvimento dos estudantes, englobando não apenas o cognitivo, como também o social o emocional e o físico, estimulando a curiosidade o pensamento crítico, preparando-os para novos desafios. Conforme Brasil:

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p..30)

Diante de tal argumento, podemos afirmar que o papel do professor é crucial para desenvolvimento da criança, pois ele proporciona experiências de aprendizado significativa. Assim sendo, o professor é um facilitador de aprendizagem. Ele cria um ambiente onde as crianças podem explorar e descobrir coisas novas, usando suas

emoções, conhecimentos anteriores e aprendendo quando interage com outras crianças para descobrir seu mundo.

Diante disso, é fundamental que a escola seja um ambiente favorável para a leitura e que a criança tenha o incentivo e o anseio para ler, despertando sempre o prazer de ler e ouvir histórias, um conto, uma fábula dentre outros. É importante que a leitura seja algo atrativo para as crianças pois com o avanço tecnológico as telas despertam nelas o interesse e chamam mais a atenção que os livros. Segundo as autoras: Campus, Vasconcelos e Raymundo. (2022, p.4)

A luz azul artificial emitida pelos eletrônicos é prejudicial para o sono, alterando a produção de melatonina comprometendo o sono adequado e, conseqüentemente, deixando as crianças cansadas no dia seguinte com menor atenção e dificuldade de concentração. O uso indiscriminado de eletrônicos, principalmente à noite, favorece a ocorrência de problemas de sono e oscilações de humor e de apetite, levando ao sobrepeso. (Campus; Vasconcelos; Raymundo 2022, p. 4).

Com base no que foi mencionado acima, podemos afirmar que as crianças usam eletrônicos cada vez mais cedo, comprometendo a sua aprendizagem e saúde. Desse modo, as crianças devem ter um limite de tempo para usar dispositivos eletrônicos. Conforme Campus, Vasconcelos e Raymundo, (2022, p.6) “[...]vivemos tempos difíceis e desafiadores para todos. As crianças, mais do que nunca, precisam do apoio e da compreensão dos pais, responsáveis e educadores”.

Por outro lado, o professor por sua vez, deve estar sempre aberto para mediar e orientar seus alunos, criando condições que estimule, o contato dos alunos com o mundo literário, ajudando-os a encontrar sentido naquilo que estão aprendendo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI,1998), salienta que:

Ao professor cabe trabalhar com conteúdo de natureza diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (Brasil, 1998, p41)

Partindo desse viés fica explícito que, os professores precisam ter uma formação muito ampla, deve estar sempre aprendendo, pois eles lidam com assuntos uma variedade de assuntos, desde coisas básicas do dia a dia até conhecimentos mais complexos de várias áreas. Portanto, o professor não pode se limitar a ensinar, mas também precisa refletir sobre sua prática, conversar com outros professores, com familiares dos alunos e com a comunidade buscando sempre informações que visa melhorar o seu trabalho (Morais,2013).

1.5 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS NO INCENTIVO A LEITURA DE CRIANÇAS

A família deve ser o principal abrigo para a criança, oferecendo amor, carinho, cuidados e, igualmente importante, incentivo para enfrentar os desafios da vida. No campo da literatura, esse papel é primordial, pois a família contribui significativamente para a formação de futuros leitores. O apoio familiar é essencial para que a prática da leitura seja desenvolvida desde cedo, sendo aperfeiçoada na escola e carregada pela criança ao longo de sua vida. (Coelho,2000).

Além disso, o contexto familiar e escolar desempenha um papel complementar e indissociável na formação da criança. A família é considerada o primeiro espaço de socialização, enquanto a escola, com sua função pedagógica, deve oferecer um ambiente que promova a criatividade, o pensamento crítico e o bem-estar emocional.

O apoio da família é fundamental, para que a criança desenvolva a prática de leitura, aperfeiçoando na escola e a criança conduzirá para toda vida. Segundo a pesquisa realizada pelo programa internacional de avaliação de Estudantes (PISA), constatou-se que a participação da família é fundamental para o rendimento e desenvolvimento do aluno.

[...]estudantes que se sentem mais apoiados emocionalmente pelos pais em seu cotidiano escolar, ou seja, estudantes inseridos em famílias cujos pais ou responsáveis se interessam mais pelas atividades escolares, incentivam a autoconfiança e apoiam as dificuldades escolares enfrentadas pelos filhos, possuem melhores resultados acadêmicos. (Brasil,2020, p.181)

Desse modo, é fundamental que a família contribua com o processo formativo das crianças. Para que as crianças e jovens se sentem seguros, aumentando sua autoestima, confiança e melhorando o seu desempenho para realizar suas atividades. Assim sendo, o apoio emocional dos pais é crucial para o sucesso dos filhos.

Além disso, a prática da leitura e da escrita na escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O trabalho com gêneros textuais, como contos de fadas, fábulas, contos populares, poemas e poesias, enriquece a experiência literária, tornando-a mais significativa para o aluno. Como aponta Coelho (2000) "A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola"

A literatura infantil é fundamental para a formação das crianças em uma sociedade que está sempre em transformação. Assim sendo, seja a leitura por prazer ou orientada a leitura sempre vai contribuir para o processo integral da criança.

Os projetos de contação de histórias, por exemplo, desempenham um papel crucial no incentivo à leitura. Eles despertam o interesse dos alunos pela literatura, trabalhando de forma prazerosa, estimulando a fantasia, o lúdico e a imaginação, além de desenvolver a linguagem oral, escrita e visual.

Outro aspecto essencial é a importância da ilustração nos livros literários. Imagens e textos devem estar interligados para transmitir uma mesma ideia ou emoção. Segundo Amorim, Moraes e Valadares (2013, p. 92), "a ilustração adquiriu uma importância cada vez maior no âmbito da literatura infantil. [...]. As imagens também são capazes de informar o leitor." Essa combinação de texto e imagem torna os livros mais atraentes, estimula o interesse das crianças pela leitura e as auxilia na compreensão do conteúdo.

Assim, a parceria entre família e escola no incentivo à leitura fortalece o desenvolvimento integral da criança. Enquanto a escola apresenta à criança a riqueza do universo literário, a família a apoia emocionalmente, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e preparados para os desafios da vida. (MORAIS,2013).

CAPÍTULO II

2 METODOLOGIA

Este capítulo trata do caminho que foi trilhado pela pesquisadora para o desenvolvimento da investigação, que resultou neste trabalho. Inicialmente, convém discutir o que se entende por pesquisa, o tipo a abordagem deste estudo.

Pesquisa é um conjunto de ações ou atividade que visa a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. A pesquisa trata, portanto, de um processo de construção do conhecimento, que pretende gerar novo conhecimento e/ou comprovar ou refutar um conhecimento preexistente. É principalmente um processo tanto da pessoa, que a realiza, quanto da sociedade na qual está inserida. Segundo Gil (2008, p.17) “Pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

2.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta como metodologia a pesquisa de abordagem qualitativa. Na educação, trata de uma abordagem metodológica que busca compreender e interpretar fenômenos educacionais por meio da coleta e análise de dados não numéricos. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, uma vez que nas ciências sociais, se preocupa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, a preocupação, contudo, não é com dados estatísticos. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticas, a pesquisa qualitativa busca explorar a complexidade e a profundidade dos contextos educacionais, dando voz aos participantes e buscando compreender as experiências e significados subjacentes aos eventos estudados. A pesquisa qualitativa, muitas vezes, é utilizada em estágios iniciais de investigação, ajudando os pesquisadores a explorarem e compreenderem um fenômeno antes de desenvolverem hipóteses mais específicas.

Quanto ao tipo de pesquisa, este trabalho adotou a pesquisa de campo. Trata-se de um tipo de pesquisa que envolve a coleta de dados diretamente no local onde o fenômeno em estudo ocorre. Conforme Gil (2008, p.53), “o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis e pode incluir a observação direta, entrevistas, questionários ou outras formas de interação direta com os participantes. A pesquisa de campo é associada à pesquisa qualitativa, pois ambas compartilham a ênfase na compreensão do contexto em que os eventos ocorrem. A pesquisa também se caracteriza como descritiva. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, como na pesquisa de campo.

Diante disso, metodologicamente, este projeto está pautado em uma pesquisa de campo qualitativa descritiva, com foco no entendimento das características, percepções e experiências de determinado grupo ou indivíduos, em seu ambiente natural.

2.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de ensino da cidade de Barreiras-BA, localizada em um bairro perto do centro da cidade, que atende o público da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Barreiras está localizada no extremo Oeste da Bahia na Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, tendo o Rio Grande como destaque. A cidade é um polo estratégico para o agronegócio, sendo reconhecida pela produção de soja, milho e algodão que produz. É, portanto, considerada, forte presença do agronegócio, especialmente com a produção de grãos e fibras. Barreiras é um dos principais polos de exportação da região, com destaque no Matopiba, (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). No contexto educacional, conta com várias instituições de ensino superior, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

2.3 PERFIL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da investigação que contribuíram com as pesquisadoras fornecendo informações foram cinco professoras¹ da Educação Infantil, de uma escola da rede pública de ensino do município de Barreiras-Bahia. As informações foram obtidas do questionário que possibilitou elaborar o perfil das professoras, fornecendo informações relevantes sobre suas características e experiências.

Os dados revelaram que as participantes da pesquisa são todas do gênero feminino, o que leva a compreender que na docência da Educação Infantil prevalece majoritariamente mulheres. Esse dado pode ser confirmado pelo Censo Escolar de 2022 ao indicar que na educação infantil, as mulheres representam 97,2% nas creches e 94,2% na pré-escola. É importante destacar que de maneira especial na educação infantil, a feminização da docência é um fenômeno histórico e social, que pode ser conferido por razões diversas, a exemplo da consagrada associação da mulher com o cuidado infantil, bem como exigência de formação secundária, quando comparado com outras áreas. Essa discrepância relacionada ao gênero na profissão docente também pode instigar o entendimento e as perspectivas no que diz respeito ao papel do professor na educação infantil.

Quanto a idade, três das cinco professoras possuem até 41 anos de idade, sendo: 30, 40 e 41 anos, enquanto duas delas possuem 50 e 52 anos, o que evidencia que as docentes já possuem uma certa maturidade, considerando que a mais jovem possui 30 anos de idade. A este respeito o Censo Escolar 2024 indicou que a maioria, dos professores da educação infantil ou seja mais de 60% dos profissionais, está na faixa etária de 30 a 49 anos. O Censo indica ainda que a faixa etária com menor porcentagem é a de até 24 anos, que corresponde a apenas 3,3%.

No que se refere a formação profissional, os dados indicaram que das cinco professoras que participaram da pesquisa, duas informaram que só possuem o magistério e três possuem graduação em Pedagogia. Essa informação converge com o que aponta o Censo Escolar ao indicar que a maioria dos professores da educação infantil possui formação em nível superior, com destaque para licenciatura em Pedagogia. Contudo, o Censo indica ainda que uma parte considerável possui

¹ As professoras participantes da pesquisa, serão nomeadas neste trabalho com os apelidos de PA, PB, PC, PD e PE, para as professoras A,B,C,D e E, respectivamente, a fim de terem suas identidades preservadas.

formação em nível médio na modalidade Normal - formação mínima exigida para atuação na educação infantil, conforme a legislação. É importante evidenciar a relevância da formação continuada para os docentes da Educação Infantil, com o objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas e atualização profissional para acompanhar as mudanças e desafios inerentes a sua área de formação.

Sobre o tempo de atuação das professoras na Educação infantil os dados indicaram que uma professora possui menos de dois anos; uma entre três e cinco anos, uma menos de dois anos e duas professoras informaram que possuem mais de 10 anos. Constata-se que três das cinco professoras possuem menos de dez anos, enquanto duas possuem mais de dez. Verificou-se que o tempo é flexível, o que pode sugerir que pode alterar muito, pois depende da trajetória profissional e do contexto em que a docente atua. Contudo, a experiência pode revelar um fator relevante na qualidade do trabalho que a professoras desenvolve com as crianças.

2.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da investigação foi decidido o uso do questionário como instrumento de coleta de dados. Esta decisão foi crucial e esteve alinhada com a natureza do problema e o objetivo da pesquisa. Cada instrumento tem sua importância, bem como limitações. Contudo, o uso do instrumento pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo, pois permite ao pesquisador ter uma visão mais completa e precisa do fenômeno estudado. A seguir será apresentado sobre o instrumento utilizado na pesquisa, o questionário.

O questionário trata de uma ferramenta muito útil para coletar as informações de muitas pessoas ao mesmo tempo, permitindo comparar as respostas de diferentes indivíduos, pois as perguntas são as mesmas para todos. Ademais, as pessoas podem se sentir mais à vontade para responder com sinceridade, especialmente se o questionário for anônimo.

O questionário: é um instrumento de pesquisa composto por questões escritas e tem como objetivo a coleta de dados em determinada área pelo pesquisador. Na pesquisa esse instrumento é importante por não expor “os pesquisadores à influência

das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado” (Gil, 2008, p.122). O uso deste ao moderador encerra quando a coleta de dados fora obtida.

Diante disso, para realizar a coleta de dados, foi utilizado o questionário, uma vez que este instrumento foi considerado imprescindível ao desenvolvimento da pesquisa. Deste modo, responderam ao questionário cinco professores para explorar as percepções sobre literatura infantil e projetos literários e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de coleta de dados foi feito por meio de aplicação dos instrumentos de pesquisa: questionário, após contato com a gestora e disponibilidade das professoras da escola participante da pesquisa.

A análise dos dados e informações da pesquisa, por sua vez, foi realizada por meio da técnica inspirada na análise de conteúdo (Bardin,1977), envolveu: Pré análise: Organização dos dados coletados e leitura inicial para identificação de padrões; codificação: Agrupamento de trechos significativos em categorias relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, como desenvolvimento da criatividade, aquisição de conhecimentos e habilidades de resolução de problemas e interpretação: Os resultados obtidos foram relacionados com o referencial teórico adotado, com destaque para as contribuições de autores como Abramovich (1994), Coelho (2000), Brasil (1998), Brasil (2020), Airés (1986), dentre outros que contribuirão para o embasamento teórico deste trabalho.

CAPÍTULO III

4. ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Este capítulo trata da análise dos dados e informações da pesquisa que foi elaborada com o intuito de analisar como a literatura infantil contribui no desenvolvimento socioemocional da criança, sob o olhar dos professores participantes da pesquisa. Para tanto, foi elaborado questionário referente ao tema deste trabalho, abordando sobre o perfil das professoras participantes da pesquisa, considerando formação profissional, tempo de atuação do professor na educação e na instituição de ensino, bem como questões referentes a especificidade da pesquisa: se as crianças gostam de ouvir histórias, se o professor gosta de trabalhar literatura, na Educação Infantil com as crianças, sobre o trabalho com literatura infantil e o desenvolvimento social e emocional das crianças, da relação entre a família e a escola, dentre outras questões.

Ao analisar as respostas das professoras, sobre se as crianças da Educação Infantil gostam de ouvir histórias, todas responderam afirmativamente e justificaram:

Porque as histórias são uma forma de entretenimento e ajudam a desenvolver habilidades (Ana)

Porque traz curiosidade, melhora o vocabulário das crianças, incentivo na leitura (Bruna)

As levam a outro mundo, onde elas podem sonhar (Cláudia)

No momento da contratação de história ficam bem atentas com atenção (Daniela)

Porque interagem e usam a imaginação, assim, ficam mais à vontade para se expressarem (Erica)

Nota-se que as professoras justificaram de formas diferentes, porém com informações complementares. As professoras Ana e Bruna informaram que as crianças gostam de ouvir histórias porque as histórias são uma forma de entretenimento e ajudam a desenvolver habilidades” (Ana), e “vocabulário das crianças e incentivo à leitura” (Bruna). A professora Daniela justifica a partir do comportamento das crianças: “elas ficam bem atentas”. Já as professoras Cláudia e

Daniela informaram que a audição de histórias possibilita à criança sonhar e imaginar, além de permitir a livre expressão. Tais elementos citados pelas professoras são essenciais para o desenvolvimento das habilidades das crianças na Educação Infantil.

Destacamos as respostas das professoras Cláudia e Érica ao evidenciarem as histórias no sentido da arte e o que ela proporciona à criança. Sob esta ótica Coelho (2000) destaca que a literatura infantil combina imaginação e realidade, por oportunidade à criança experiências únicas que ampliam seu olhar sobre o mundo e suas capacidades de expressão.

A professora Bruna salienta ainda, que as crianças da educação infantil gostam de ouvir histórias porque além de melhorar o vocabulário incentiva a leitura. Ouvir histórias é de grande relevância para a formação da criança, que começa a aprender a ser leitor, pois ler supõe um percurso ilimitado de entendimentos e descobertas Abramovich (1994, p. 6).

Ao serem questionadas sobre se gostam de trabalhar com literatura infantil com as crianças, todas as professoras responderam afirmativamente e justificaram:

Porque o lúdico facilita o desenvolvimento das habilidades linguísticas (Ana)

Por amor o que faço e faço esse trabalho com muito prazer (Bruna)

Fascina o leitor e o ouvinte (Cláudia)

Acredito que por meio da literatura infantil a criança cresce o seu desenvolvimento nos diferentes aspectos pensamento, linguagem oral, sensibiliza, aprende a conviver com o outro, enfim, a literatura infantil é a uma porta fundamental para o desenvolvimento da criança nos diferentes aspectos social, socioemocional, aumenta o vocabulário entre outros (Ana)

Porque a literatura infantil contribui para criatividade das crianças e facilita o desenvolvimento da compreensão, escrita e interpretação de textos futuramente (Bruna)

Ao analisar as respostas, observamos que as professoras Cláudia e Érica indicaram que a literatura infantil fascina o leitor e o ouvinte. A professora Érica disse que facilita o desenvolvimento da compreensão, escrita e interpretação de textos. Na sequência, Érica disse opiniões que converge com Abramovich (1994), ao apontar que ouvir histórias é o ponto de partida para a formação de leitores, oportunizando à

criança acesso ao mundo de símbolos e construção de significados sobre o mundo que a rodeia.

As professoras indicaram as seguintes habilidades que consideram importantes para o desenvolvimento socioemocional da criança ao ouvir histórias: raciocínio, imaginação, criatividade, disciplina, senso crítico e caráter. O desenvolvimento de tais habilidades. A contação de histórias, portanto, pode ser uma proposta interessante, por promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de diversas habilidades socioemocionais nas crianças. Portanto, ao ouvir e interagir com as histórias, elas aprendem muitas outras habilidades, além das citadas pelas professoras, como empatia e autoconhecimento, por exemplo.

As professoras informaram quais os resultados observados no trabalho com literatura infantil com relação ao desenvolvimento socioemocional da criança:

Memória ativa, raciocínio rápido, oralidade, produtividade, mudança no comportamento (Bruna)

Perceptível a superação de medos, anseios, vergonhas e inimizades (Cláudia)

Positivos resultados. Com mais maturação a sensibilidade (Daniela)

Interesse pelo mundo imaginário (Érica)

As respostas das participantes, apesar de diferentes, se complementam. Elas reiteram a importância de questões emocionais e pessoais sendo refletidas e analisadas pelas crianças, provocando maturidade e regulação emocional sobre si, possibilitando mudança de atitude e de comportamento com relação aos outros, bem como em relação a si mesma. A literatura infantil, conforme ressalta Almeida (2017), é de grande importância no contexto de autorregulação da criança, uma vez que regular as emoções implica, além de reconhecê-las, saber lidar com elas de maneira devida. As histórias infantis são utilizadas como modelos para compreensão de comportamentos, reações emocionais e desenvolvimento de maneiras de como expressar-se de maneira saudável.

Além disso, documentos norteadores da Educação infantil, como a BCNN (Brasil, 2018), em consonância com as DCNEI, no que se refere ao desenvolvimento da autorregulação emocional da criança, reconhecem a importância das interações e do brincar como eixos principais das práticas pedagógicas e busca garantir, entre os

seis direitos de aprendizagem o brincar, capaz de motivar a criança a participar das atividades, de maneira lúdica.

Ao serem perguntados sobre se já trabalharam alguma história que envolvesse emocionalmente as crianças, todas as professoras informaram que sim e indicaram: “Quando são trabalhados os valores, por exemplo: respeito, empatia, amor, compaixão, perdão etc... (Ana); “Branca de neve, Sítio do Pica Pau Amarelo, Alice no país das maravilhas” (Bruna); “Diversas. Uma delas Leu e a Baleia” (Cláudia); “O mostro das Cores” (Daniela) e “A cor de Coraline” (Érica).

As professoras Bruna e Érica indicaram como as crianças se envolveram com as histórias, de maneira harmoniosa (Bruna) e participativa, por meio de diálogos e encenações (Érica), o que evidencia como as histórias infantis chamam atenção da criança e, de alguma maneira, provoca a sua participação, seja verbal ou física, resultante da do exercício constante do imaginário infantil (Coelho, 2000).

Para a professora (Daniela), o envolvimento das crianças se dá por meio do brilho no olhar, na atenção, opinando, observando as imagens do livro, do interesse em adentrar o enredo, a fim de viver o momento mágico, emocionando com a história. Fica evidente, pela resposta da professora E, como a literatura infantil é capaz de envolver as crianças, convergindo com o princípio essencial da literatura, que é a arte de encantar, de desenvolver a capacidade de sentir, imaginar e sonhar da criança (Coelho, 2000). A literatura infantil, portanto, pode ir além da imaginação do imaginário da criança e levá-la a compreensão do mundo real.

Na sequência, ao serem perguntadas sobre se acreditam que a leitura e/ou contração de histórias pode contribuir para o desenvolvimento social emocional das crianças, todas as professoras Ana e Cláudia responderam de maneira afirmativa e justificaram:

De maneira divertida e alegre (Ana).

Desenvolvem empatia ao se colocarem no lugar dos personagens (Cláudia).

A criança aprende a se sensibilizar em diferentes vivências de situações, no que tange os valores na sua própria vida, consigo mesma e com o outro, em diferentes aspectos (Cláudia).

A fala das professoras Cláudia e Daniela reforçam a relevância que tem a literatura para o desenvolvimento socioemocional da criança, reiterando que ela

ultrapassa o estímulo da linguagem, criatividade e imaginação. Nesse sentido, as histórias possibilitam à criança a oportunidade de ter contato com emoções distintas, além de perspectivas e situações sociais, capazes de ajudá-la a reconhecer e compreender o que sente, assim como o sentimento de outras pessoas. É importante destacar a relevância de desenvolver nas crianças competências sociais emocionais como comunicação, empatia, resolução de conflitos, autoconhecimento, autorregulação emocional, e cooperação (BNCC, Brasil 2018). A literatura é um valioso recurso para oportunizar o desenvolvimento de tais competências nas crianças.

Sobre a importância da parceria entre família e escola no fortalecimento do hábito de leitura das crianças, as professoras destacaram:

A família é a peça fundamental para o desenvolvimento da criança e também traz segurança e tranquilidade (Bruna)

Sem a família no processo de aprendizagem, esse caminho se torna mais árduo. (Cláudia)

Sim, a escola é a porta fundamental na parceria com a família para o incentivo à leitura. Pois percebe-se que nos dias atuais a leitura em família está se extinguindo. (Daniela)

Habitualmente além da leitura na escola, a leitura no aconchego da família se torna mais prazerosa, isso faz com que a criança se apaixone pela leitura tanto no espaço escolar como em casa (Érica)

Observamos que existe uma consonância entre as falas das professoras. A família é de grande relevância no estímulo e promoção do gosto pela leitura. É notório que todas as participantes da pesquisa não compreendem a importância da parceria entre família e escola não somente no incentivo à leitura, mas, também, no desenvolvimento integral da criança. A criança que vive em um ambiente familiar onde é estimulada a ler, desenvolver essa prática mais cedo e, geralmente, garante sucesso na aprendizagem dos conteúdos escolares e, conseqüentemente, fora da escola.

Dessa forma, este capítulo apresenta os dados obtidos por meio do instrumento de pesquisa, buscando compreender, a partir do olhar das professoras participantes, de que maneira a literatura infantil tem sido inserida nas práticas pedagógicas e como ela influencia o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A análise considera tanto aspectos formativos e profissionais das docentes quanto suas percepções e experiências no trabalho com histórias na Educação Infantil, permitindo identificar possíveis contribuições, desafios e articulações entre a escola, a família e o processo de formação das crianças em suas dimensões emocionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito compreender de que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças na Educação Infantil. A partir da análise das falas das professoras participantes, observou-se que o contato com os livros e a contação de histórias possibilita vivências que vão além do aspecto lúdico, alcançando dimensões emocionais, cognitivas e sociais essenciais para a formação integral da criança.

Os dados revelaram que a literatura desperta sentimentos, estimula a empatia, amplia o vocabulário, favorece a autorregulação emocional e contribui para o fortalecimento de vínculos afetivos. As histórias, ao abordarem situações do cotidiano ou do imaginário, permitem que a criança reconheça e compreenda emoções, desenvolvendo habilidades importantes para a convivência e autoconhecimento.

A escuta e a contação de histórias revelaram-se potentes estratégias para o fortalecimento dos vínculos afetivos para o desenvolvimento emocional das crianças, que, ao se envolverem com os enredos e os personagens, passam a reconhecer e lidar melhor com seus próprios sentimentos e o dos outros. As professoras destacaram que a literatura atua como uma ponte entre o lúdico e o aprendizado, favorecendo a construção de ambientes educativos mais sensíveis e humanizados

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância do papel do professor como mediador da leitura, assim como da parceria entre família e escola na formação de leitores. Essa união entre os diferentes contextos de aprendizagem contribui significativamente para que a literatura esteja presente de forma contínua e significativa na vida das crianças.

Entre as contribuições do estudo, destaca-se a valorização das práticas pedagógicas que utilizam a contação de histórias como recurso essencial para o desenvolvimento integral da criança, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Por outro lado, também foram identificadas limitações, como o desafio de concorrer com o uso excessivo de tecnologias digitais, que têm reduzido o interesse das crianças pela leitura tradicional. Nesse contexto, torna-se necessário que as escolas e educadores busquem estratégias criativas para tornar a leitura um

momento prazeroso e significativo para as crianças, resgatar a essência da contação de histórias e o encantamento pela obra que é apresentada, dentre outras estratégias. Assim a literatura é muito mais que um recurso didático é uma ponte entre o sentir e o aprender, capaz de humanizar as relações, favorecer o crescimento emocional e contribuir para a construção de sujeitos mais sensíveis empáticos e preparados para viver em sociedade.

Como possibilidade de aprofundamento, sugere que os estudos futuros explorem o papel da literatura infantil na mediação de conflitos, na superação de traumas e no acolhimento de crianças em contexto de vulnerabilidades. Diante disso, conclui-se que a literatura infantil não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma aliada na construção de vínculos afetivos, valores e aprendizagens fundamentais. Ler para uma criança implica mais do que formar leitores, trata de formar pessoas. Sendo assim, é importante que mais educadores e famílias possam valorizar esse gesto simples e transformador, que as histórias continuem a semear sensibilidade, respeito e humanidade onde quer que seja contada.

3 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4° ed. São Paulo: Scipione, 1994
- ARIÉS, Philippes. **História Social da Criança e da Família**: tradução Dora Flaksman. - 2° ed.- Rio de Janeiro. Guanabara, 1986
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1.ed. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 8 dez. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 8 jun. 2023
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Brasil no Pisa 2018. Brasília, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. V.1.
- CAMPUS. Gisele, Flaksman. -. VASCONCELOS, Mariana e Raymundo. Andréia. **ELETRÔNICOS E SUAS TELAS: o uso abusivo pode ser um verdadeiro vilão para os olhos**. Minas Gerais-MG: ebook, marketing: redação e diagramação, 2022.
- COELHO. Nely Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: ed. Moderna, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MORAIS, Fabiano. VALADARES, Eduardo. AMORIM, MARCELA MENDONÇA. **Alfabetizar Letrando na Biblioteca Escolar**. Cortez Editora,2013.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1971

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.